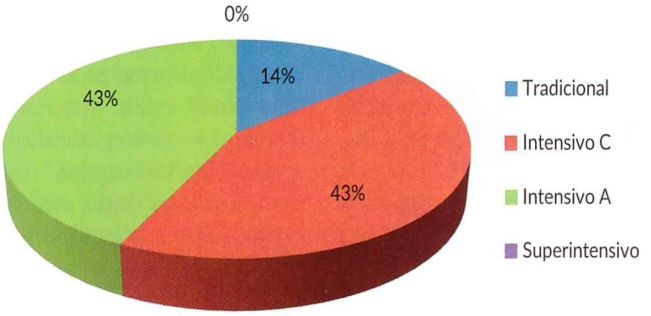
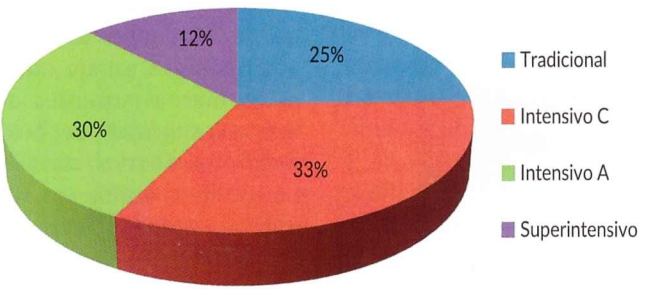


(a) abundância de incneumonóideos em olivais do Baixo Alentejo



(b) abundância de calcidóideos em olivais do Baixo Alentejo

intensivo C – intensivo plantado com "Cordovil";
intensivo A – intensivo plantado com "Arbequina"

Figura 9.40. Abundância de icneumonóideos (a) e calcidóideos (b) em olivais do Baixo Alentejo submetidos a diferentes sistemas de condução. Valores expressos em percentagem do número total de exemplares obtidos no conjunto de olivais em estudo.

09.3 OUTROS ORGANISMOS COM IMPORTÂNCIA NO OLIVAL

FERNANDO REI

Formigas

Até à década de 80 do século passado não existia um registo consistente sobre a presença das formigas (família *Formicidae*) em olivais, pois as informações disponíveis sobre este grupo de insetos eram bastante escassas (Pisarski, 1978; Martínez e Ruíz, 1999). Todavia, estudos recentes têm indicado o grupo das formigas como um dos numericamente mais representados na entomocenose da copa ou do solo dos olivais, embora a sua presença seja normalmente mais frequente no solo do que na copa (Castro *et al.*, 1996; Morris, 1997; Martínez e Ruíz, 1999; Morris e Campos, 1999; Torres e Bueno, 2000; Ruano *et al.*, 2(e Torres, 2010). Associada à sua di numérica, a diversidade da família For na oliveira parece ser bastante elevada *et al.*, 1999; Morris *et al.*, 1999), ten identificado vinte e duas espécies de f em olivais (Morris, 1997). Em termos g principais espécies de formigas iden em olivais podem ser agrupadas er grupos, de acordo com o seu compor biológico (Redolfi *et al.*, 1999):

I — *Espécies que constroem forn nas árvores onde habitam e que p alimento em grupo, na copa das oliveir* das espécies que se inclui neste g *Crematogaster scutellaris* (Figura 9.4 pode ser uma das espécies mais abu em olivais (Morris, 1997; Martínez 1999; Rei, 2006) e que possui um